

# MEB REGIONAL HOJE

Movimento de Educação de Base - CNBB - Ano II - Nº 16 - Abril/1982

## COMUNIDADE DE FAZENDA NOVA ASSUME ASSESSORAMENTO A OUTRAS COMUNIDADES

Em conversa mantida, recentemente, com o jovem animador Francisco Alves, da comunidade de Fazenda Nova, município de Jardim, tivemos a oportunidade de ver o quanto aquela comunidade cresceu desde 1974.

Francisco começou falando sobre a nossa primeira visita aquela comunidade, dizendo que um dia, escutando o rádio, ouviu falar sobre o MEB. Daí, então, passou a ser ouvinte dos programas radiofônicos, através dos quais passou a conhecer o trabalho do MEB.

Algum tempo depois escreveu para o MEB, solicitando a presença de um supervisor para fazer uma reunião na comunidade. Foi marcada uma data e nós fomos até lá. Conversamos sobre o trabalho do MEB, sobre a organização comunitária, e sobre o que a comunidade pode fazer por si mesma.

Convidamos, na época, Francisco para participar de um treinamento de Liderança e Dinâmica de Grupo.

A comunidade começou sua caminhada.

O que a comunidade já conseguiu daquela época até hoje?

Já construiu um centro comunitário que serve para suas reuniões, encontros e cursos.

Resolveu, em parte, o problema de água potável através de campanha de filtros e a construção de um açude comunitário, no qual não se lava roupa nem bebem os animais como no outro açude de cuja água o povo se servia.

Por reivindicação da comunidade foi instalado um posto

de saúde. A comunidade celebra o Culto Dominical, faz reflexões bíblicas e conseguiu diminuir a venda de cachaça nas bodegas. Isto graças a reflexões feitas por Francisco e outros líderes mostrando que o dinheiro gasto em cachaça seria mais bem empregado na compra de alimentos.

Mas Francisco acha que o passo mais importante da comunidade foi dado agora. Os líderes da comunidade de Fazenda Nova estão visitando outras comunidades para um trabalho de conscientização. Fazenda Nova está sendo um centro de irradiação. O trabalho que a equipe do MEB fez lá, e lá está fazendo. Visita as comunidades, participa de encontros em outras comunidades para uma troca de experiência e para um acompanhamento do trabalho destas comunidades.

Cremos ser o trabalho de Fazenda Nova, digno de ser imitado por outras comunidades onde o MEB atua.

sumidas pela Arquidiocese e o local de realização foi no Seminário da Pralinha.

## Como foi a realização do segundo Seminário Rural?

1974 - A Arquidiocese pede a equipe do MEB para assumir a organização do Seminário Rural. A equipe achou que não deveria haver palestras, que o pessoal precisava participar de alguma forma. A data foi marcada pela equipe. No início do Seminário o pessoal foi dividido em grupo para saber o que seria importante ser discutido durante os 2 dias, que normalmente se realizava num sábado e domingo. Todo Seminário através de trabalho de grupo e assembleia. A coordenação era assumida pela equipe do MEB. Os participantes eram indicados pela comunidade e não mais convidados individualmente. As despesas, o pessoal assumia as passagens e o MEB assumia a alimentação. O local de realização - Fortaleza.

De 1975 a 1978 - o local de realização foi Fortaleza. A coordenação foi da equipe do MEB. Os assuntos foram sugeridos pelas comunidades. Os participantes foram indicados por cada comunidade mediante reuniões para este fim. Quanto as despesas, foram assumidas em conjunto, as comunidades assumiram as passagens e o MEB a alimentação. No Seminário Rural de 1978, o pessoal faz a seguinte pergunta: Por que o Seminário rural não é realizado no meio rural? Já que os assuntos são ligados ao homem do campo e os participantes são eles próprios? Sugeriram que em 1979 o local de realização fosse a comunidade de Pauli-

## SEMINÁRIO RURAL

História do Seminário Rural - O primeiro Seminário Rural se realizou no ano de 1973, por iniciativa da Arquidiocese, iniciativa essa que tinha como finalidade reunir os agricultores para juntos tomarem conhecimento de determinadas coisas em relação ao homem do campo, como Furrural, Sindicalto, Crédito Agrícola e outros.

A Arquidiocese convidava técnicos para falar aos agricultores. Os participantes eram convidados individualmente. Todas as despesas eram as

ceia no município de Pacajus.

1979 - Os assuntos foram sugeridos pelas comunidades. A Coordenação dos estudos ficou sobre a responsabilidade de 3 pessoas das comunidades e a equipe do MEB. A organização do Seminário ficou a cargo da comunidade de Paulicéia. As comunidades assumiram não só as despesas com passagens, mas também contribuíram com alimentação, como: feijão, arroz, farinha, goma, ovos e outros. O MEB contribuiu como que faltou, que dava em torno de 50% (cinquenta por cento).

1980 - Os assuntos foram sugeridos pelas comunidades e enviados ao MEB. O local de realização foi Aratuba, uma paróquia do interior da Arquiocese. A coordenação foi das comunidades e do MEB. Os participantes foram indicados por cada comunidade através de reunião. As despesas foram assumidas pelas comunidades e o MEB.

1981 - Os assuntos foram sugeridos pelas comunidades. Os participantes indicados através de reuniões da comunidade. A coordenação foi assumida por pessoas das comunidades. A equipe do MEB ficou como participante. A organização foi assumida pela comunidade de Vila São Aracoiaba, onde estava se realizando o Seminário. As comunidades contribuíram para as despesas em 80% (oitenta por cento). Neste Seminário foi escolhida a coordenação, local e data do Seminário de 1982. Ficou assim definido - Coordenação: Cosmo Cavalcante - Maceió dos Macários, Caucaia, Francisca Araújo (Chiquinha) de Coité - Caucaia, Ritinha da comunidade de Açudinho - Aracoiaba, Luciana de Vila São Marcos - Aracoiaba, Oliveira de Paulicéia - Pacajus e Josias de Campesstre - Pacajus.

O local escolhido foi a comunidade de Coité - Caucaia. A data 20 a 24 de janeiro de 1982.

Durante o ano de 1981 a coordenação se reuniu 4 vezes para preparar o Seminário. Foi feito um questionário e

enviado a todas as comunidades para que as mesmas refletissem sobre o que deveria ser refletido no Seminário. De posse de todas as respostas, a coordenação fez um documento com todas as sugestões de todas as comunidades e enviou novamente às comunidades para que indicassem qual ou quais daqueles problemas prejudicavam mais aos agricultores. Essas respostas foram enviadas novamente à coordenação, para que servisse de orientação e discussão durante o Seminário Rural.

#### COMUNIDADE: SÃO JOSÉ DOS COELHO - VIÇOSA DO CEARÁ

São José dos Coelhos é uma comunidade situada a 30 kms de distância de Tianguá e a mesma distância para Viçosa, em plena região do carrasco, com grande quantidade de pedras, areia e vegetação do tipo caatinga. Um pequeno grupo de posseiros residem ali há mais de 50 anos. Atualmente 18 famílias integram o pequeno grupo, não tem escolas, estradas, nem assistência médica. Quase todos são associados no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Viçosa do Ceará.

Começaram a se reunir através do Movimento do Dia do Senhor e iluminados pelo Evangelho; a partir dessas discussões foram descobrindo problemas, suas necessidades e seus direitos.

Procuraram em 1979 o escritório do MEB para que fosse colocado na comunidade uma escola de educação integrada. Foram atendidos. A grande dificuldade era o monitor. Conseguiram um, que já sabia ler e escrever, que durante o curso passou seus conhecimentos aos companheiros. Nas reuniões de supervisão, feitas na comunidade e aos encontros que o monitor e mais alguns membros participavam, ouviram falar de que eles tinham direitos e precisavam ser considerados gente. Começaram a discutir entre si: será que está certo morarmos a

íqui nesta terra, pagando uma renda absurda? Questionaram o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais sobre a lei e ele explicou a lei do Estatuto da Terra. Em julho de 1981 foram pedir ao dono da terra que lhes fizesse um contrato de arrendamento de acordo com o Estatuto da Terra; este por sua vez não atendeu e até disse que não era para eles fazerem mais roçado em suas terras.

E daí?

Foram falar com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que tornou o fato conhecido da Fetraece e do INCRA, ao mesmo tempo que prometeu ajudar nas suas reivindicações. Mas até o momento nada fizeram para solucionar o problema.

No momento, o suposto dono da terra colocou uma proposta: ou vocês pagam renda de 25% como eu quero, ou eu levo a polícia lá e corto todos os legumes de vocês.

Todo esforço do pessoal da pastoral da Terra e do MEB, no sentido de apoiá-lo nesta situação, tem sido pouca. Esperamos os agricultores, que maior apoio seja dado por todas as pessoas que trabalham nas comunidades de Base.

#### NOTÍCIA

##### CLAUDIO RETORNA À ITÁLIA

Cláudio Zoncheddu coordenou o MEB Tianguá de 79 a 81, após ter convívio por algum tempo em nosso meio, onde realizou atividades diversas. Sua passagem pelo MEB foi marcada, antes de tudo, por um convívio amigo, seu testemunho de vida Cristã, comprometido com a causa da libertação do povo de Deus. Cláudio com sua família, hoje se encontra em sua cidade de origem, Montegaldá Vi Itália. As saudades deste companheiro de luta, a gente tenta eliminar, procurando dar continuidade a sua caminhada.

## D I Á L O G O

Raimunda Faustino de Sousa, da comunidade de Lagoa da Cruz, município de Itapipoca.

- Mulher, eu estive pensando em jogar fora da minha terra aquele casal, que de uns meses para cá me falou um tal assunto que não gostei.
- Sim, qual foi o assunto?
- Primeiro, ele está indo para umas tal de reunião que tem numa tal de comunidade aí por perto. Depois diz ele que lá se discute, problemas de terra, de salário, de patrões que sujeitam moradores, e eu não estou gostando. Acho que ele está aprendendo muitas coisas, que para ele pode ser bom, mas para mim não.
- É marido, manda chamar logo aquele espíão e mande desocupar. Foi por isso que ele te trabalhava 4 dias na semana e agora só vem dois dias, não é? Só o que faltava!
- Papai e mamãe, eu estava ouvindo a conversa e não estou de acordo.
- Porque minha filha, vem você se meter nos meus negócios? Cuide de seus estudos e as terras é comigo.
- Papai eu além de estudar, faço parte de um grupo jovem, reflito no Evangelho, tenho de lutar pelos pobres. E o Sr. não vai fazer isto, para onde irá uma família pobre, gente sofrida e ainda ele ajudou o Sr. a me criar dentro desta casa, vivendo como empregado, sem salário e hoje continua sofrendo. Coitado, só porque não estudou! Mas ainda bem que é católico praticante.
- Marido não dá atenção tua filha, manda logo chamar o Serafim.
- Vou mandar recado pelo Joaquim. Vem cá Joaquim!
- Senhor?
- Vai a casa do Serafim e diz que quero falar com ele.
- Já vou.
- Pronto patrão para que o Sr. me quer, logo quando eu ia sair pra reunião? Como todo domingo, dei um duro danado para poder comprar o leite da menina e agora ia me encontrar com meus amigos para juntos discutir os problemas da comunidade.
- É pois você saiba que por causa de suas reuniões está corrido da minha terra e dentro de 24 horas. Você não paga mais a renda direito, no ano passado faz a farinha lá no arriamento da tal comunidade que você fala.
- Patrão mas, para onde irei? Só uma coisa me interroga. O Sr. dizer que é católico, manda celebrar missa na sua casa, quando vai a Igreja, comunga, sem saber o que é o amor.
- A comunhão nada tem a ver com morador, mando no que é meu.
- Mas o sr. não sabe que existe uma lei que trata dos problemas da terra, garante o trabalhador?
- Sei, mas para mim não importa.
- Olha marido, vamos ao Sindicato que lá saberemos quem tem razão.
- Eu estou com vocês, vamos juntos lutar. Pobre do meu pai é muito autoritário, de nada entende, minha mãe é egoísta, mas um dia irão entender, que sem amor não se pode viver. Vamos juntos refletir.

## NOVOS DEPARTAMENTOS DO MEB

Foram implantados mais 2 departamentos do MEB. Um, em Balsas, no Maranhão e outro Picos, no Piauí. Para o cargo de Coordenador foram indicadas a irmã Dominga Zolet e Maria Oneide Rocha, respectivamente.

Os treinamentos das novas equipes foram dados por dois assessores do MEB Nacional,

Dâmaso Ribeiro e Luiz Sêrnio, acompanhados por elementos do MEB/Fortaleza, José Cordeiro e Maria Santana, em Balsas. Em Picos, Eugênio Dantas e José Humberto, do MEB Crato, auxiliaram no treinamento da nova equipe.

Estes dois novos Departamentos, possivelmente, passa-

rão a integrar o Conselho de Coordenadores do Piauí, a ser formado pelos Departamentos de Balsas, Picos e Teresina. Este último, que atualmente, faz do parte do Conselho de Coordenadores do Ceará, se desligaria, voltando à formação original.

As novas equipes, os deslizes de muito sucesso.

## TROFÉU COMUNITÁRIO

O troféu Comunitário é uma das ricas fontes de estímulo às comunidades para um desempenho bem mais acentuado das atividades comunitárias.

É a semana de Animação Comunitária que vivifica a vida da Comunidade tendo como base as suas aspirações e criatividade. Durante esta semana são executadas atividades de diversos tipos com o objetivo de dinamizar a participação dos comunitários, cujas manifestações são caracterizadas com a disputa do Troféu Comunitário. Este troféu tem sido bastante valorizado e até mesmo cobiçado. Por isso todas elas tendem a se esforçar numa competição sadia, pois é explicado antes de tudo o sentido da competição. Muitas comunidades, mesmo aquelas mais novas têm demonstrado por meio desta atividade bastante eficácia e maior crescimento tanto individual como comunitário.

No ano de 1981, as comunidades que tiveram maior número de atividades foram as seguintes: Lagoa da Cruz, Salga do dos Pires no município de Itapipoca e Vila São Francis no Município de Pentecoste. No final do ano cada comunidade de campeã recebe o troféu da comunidade de que vende no ano anterior.

Constata-se como resultado da semana de Animação Comunitária os seguintes pontos:

- Maior número de atividades comunitárias e maior participação dos grupos;

- Maior crescimento do espírito de consciência crítica;

- Surgimento de comunidades novas, se destacando nas mais diversas atividades.

## GRUPOS DE TRABALHOS

No ano de 1981 o MEB/Tianguá, realizou de julho a dezembro em convênio com o Polo Nordeste/secretaria de Educação-Ce 35 cursos profissionalizantes entre eles: corte costura, bordado à mão, pinturas diversas, artesanato em palha e crochê.

Alguns desses cursos foram aplicados em grupos mais ou menos organizados e consideramos essa experiência de trabalho muito válida, pois 20% dos cursistas que participaram desses cursos estão engajados em grupos de trabalhos assim distribuídos:

Barra/Jaguaribe-trabalho de Crochê

Cacimbo/Pindoguaba - corte e costura

Pe. Vieira/Pindoguaba- Artesanato em palha e varandas

Esses cursos objetivavam desenvolver um trabalho junto às mulheres, na área promocional, onde nesse intercâmbio de trabalho elas pudessem desenvolver o senso crítico e aperfeiçoar o trabalho e a criatividade de cada uma. Uma parte da Clientela atingiu esse estágio de desenvolvimento e decidiu levar em frente os trabalhos, organizando os grupos de produção acima distribuídos, onde a preocupação de pessoal em geral não é só o lucro.

No momento, nossa preocupação é não só fazer com que os grupos continuem seus trabalhos independentes financeiramente, mas para que estes grupos composto de mulheres tenham oportunidade de discutir

os seus problemas, dificuldades de maneira tal, que elas já começaram a descobrir que são agentes participantes do bem comum da comunidade e estão tentando um envolvimento maior na vida comunitária.

## NOTÍCIAS

Nestas comunidades foram realizados dias de estudo para avaliar as atividades de 81.

1. Os Supervisores do Departamento visitaram as Comunidades: Bela Fonte, São Felipe, Volta dos Cadetes, Lagoa Alegre, Salobro, em União; Santo Antonio e Corredores em Campo Maior.

2. Transcrevemos trechos de cartas vindas das Comunidades:

De Bela Fonte: (Monitor Antonia Pereira)

"Prezada Equipe MEB - Tere sina, Comunico que a cana do grupo Comunitário já foi cortada e a cachaca deu 204 litros. A parte que tocou para o Grupo foi 120 litros ou seja 06 latas. Prevendo a venda agora vai dar o total de Cr\$ 12.000,00. Mas, não vamos vender agora, vai ficar para se vender depois do mês de julho, pois estamos prevendo um maior resultado."

3. De São Felipe: (Do Monitor Domingos Ancelmo)

"A nossa Comunidade está ótima! Os grupos Comunitários, está de vento em popa - O grupo de Jovens, tem 30 jovens, os rapazes já organizaram seu time de futebol, que está bem equipado e as moças deste grupo estão desenvolvendo atividades como: pintura em tecido e confecção de bolsas feitas de palhas de carnaúba.

A farmacinha vem servindo às nossas necessidades, prestando atendimento de primeiros socorros.

O Grupo da roça está realizando o cultivo do arroz e com muita esperança de bons proveitos.

4. Os Cursos em Convênio com a L.B.A. estão sendo executados em: Água Branca, São Pedro, Campo Maior, União e São Gonçalo.

São os seguintes  
Crocheteiro, Barbeiro, Pe  
dreiro, Costureiro, Artesão  
em Licor, Art. em arame, Bor  
dado à mão, Pintura em fazeñ  
da, Renda e bilro etc.

LIMOEIRO DO NORTE - CE

## PROGRAMA RADIOFÔNICO

O MEB- Limoeiro do Norte  
empenhado no seu compromisso  
de corresponder às necessida  
des dos nossos Comunitários,  
lança ao ar o CURSO DE EDUCA  
ÇÃO POLÍTICA pelo rádio.

## OBJETIVO:

- Fornecer elementos de refle  
xão sobre o verdadeiro sen  
tido de Política.
- Despertar o sentido de res  
ponsabilidade política de  
cada um na sua comunidade.
- Proporcionar aos ouvintes  
orientações básicas para u  
ma participação mais cons  
ciente na construção da so  
ciedade.

No final de cada programa  
emitido são lançadas algumas  
perguntas para uma reflexão  
dos ouvintes ou mesmo para  
alguém que queira participar  
mais diretamente mandando  
as suas respostas para que sejam  
lidas no programa.

Depois de cada assunto emi  
tido há um programa com os  
violetos reforçando o que  
foi transmitido e até desen  
volvendo alguns temas envia  
dos pelos ouvintes.

Limoeiro do Norte, 5/10/81

Parabenizo a Equipe MEB  
por ter lançado ao ar o Pro  
grama Educação Política. É  
um programa muito importante  
porque procura esclarecer,  
instruir, educar o homem so  
bre a Política, para que ele  
escolha conscientemente os  
seus dirigentes.

Que ele seja bem ouvido  
e compreendido no seu verda  
deiro objetivo.

## RESPOSTA

1. Qual o assunto principal  
do programa?  
R - O Homem, um ser Político
  2. O que você entende por Pol  
ítica?  
R - É a ciência ou arte de  
administrar os bens públi  
cos, o bem comum, o bem  
de todos.
- Programa "Educação Política"  
Francisco Sales Lucas.

Pedra Branca, 08/11/81

Esta cartinha é para o Progr  
ma Educação Política.

## PERGUNTAS

1. Será que os fortes não es  
tão destruindo os fracos?  
R - Para o meu modo de pen  
sar, estão, porque iludem  
os fracos principalmente  
na época da política pro  
metendo o que não fazem.
2. Será que algumas pessoas  
não estão vivendo como ani  
mais?  
R - Tem pessoas que estão vi  
vendo como animais porque  
sofrem muita fome, dorme  
no chão, anda rasgado, su  
jo e tantas outras coisas  
que podemos dizer que po  
bre não vive, VEGETA.

## TEMA

Se os fortes (políticos)  
fizessem o que prometem,  
os fracos (pobres) não so  
friam tanta fome.

Nada mais se despede essa ou  
vinte de sempre. Terezinha.

Apiques, 20.01.82

Prezada equipe que fazem  
o programa "A Voz da Diocese  
Venho através destas li  
nhas mostrar um relatório do  
encontro das esposas de Bom  
Jesus, Mateus, Macielô, Côr  
rego Novo, Apiques, realiza  
do no dia 6 deste mês.

Ao todo eram 57 esposas, a  
fim de responder a seguinte  
pergunta. (Diante da situa  
ção em que estamos como nos  
mulheres devemos agir).

Dividimos o plenário para  
discutir em grupo e as res  
postas foram:

- devemos agir com palavras  
fortes, morando em minha  
casa. Não vendo nem dou,  
quero é ficar aqui mesmo.
- Temos que agir pelo que é  
nosso! Mulher também sofre.
- É. O grande é do grande e o  
pequeno é do pequeno. Por  
isso, luto com meu marido.
- Acho muito errado mulher  
que não ajuda seu marido.
- Devemos procurar meios por  
fora, para nos ajudar, por  
que só nossa força é pouca.
- É tempo de política. Devemos  
escolher um candidato de a  
cordo com a comunidade e o  
rientação da Igreja.
- Não devemos vender nossas  
terras, porque os proprietá  
rios são apossados e nós é  
quem trabalhamos. Por isso,  
temos direitos.
- No começo, tive medo. Agora,  
estou disposta a lutar.
- Tenho em meu quintal man  
gueiras, cajueiros, conquei  
ros e outras fruteiras. Eles  
dizem ser da terra. Nunca  
vii terra produzir sem culti  
vá-la.
- Também tenho tudo isso, mas  
foi meu marido quem plan  
tou.
- Só feijão não dá.
- Terra ficou para se morar  
nela. No espaço, nem no  
mar, não podemos morar. Tem  
que ser aqui.
- Devemos nos unir para o a  
gir. Todas unidas, teremos  
mais coragem.
- É bom dizer e ter coragem  
para fazer.
- Sinto que estão mudando os  
planos. Devemos mudar tam  
bém.
- Em vez de derrubar cercas,  
vamos mudar para arrancar  
plantas.
- Meu marido fez um quintal,  
plantou roças. Prometem em  
arradar. Vamos agir.
- Vamos ver quem enfrentará  
nossos planos. Estão fei  
tos, só aguardando a hora  
do agir.
- Devemos confiar em Deus e  
nos unir mesmo. Nossa força  
unida vencerá o mau com o  
bem porque estamos com o  
exemplo de Deus e da Igre  
ja.
- É. Vamos agir, porque nosso  
Deus diz: "Quem segurar nas

minhas mãos tomba, mas não cai".

- Houve mais conversas e para encerrar, rezamos todas juntas o Pai Nosso
- Pessoa que se por acaso puderem divulgar este relatóriozinho no Programa "A Voz da Diocese", que é tão ouvido por todos nós participantes.

## POÉSIAS REUNIDAS

1. Eu sendo um analfabeto  
Não tenho civilidade  
Mas tenho boa memória  
Posso dizer de verdade  
O que nós já temos feito  
Na nossa comunidade.
2. Um açude comunitário  
temos mais dois cacimbões  
Caixa da fraternidade  
Farmacinha, um violão  
Tem também um quadro negro  
Para a escolarização
3. Temos a Bíblia sagrada  
Pra evangelização  
Todos os dias de domingos  
Se faz a celebração  
É lido o trecho da Bíblia  
e dada a explicação
4. A roça comunitária  
Essa está fracassada  
Pois não temos terra própria  
Trabalha em terra arrendada  
Há três anos que não chove  
Se planta e não colhe nada
5. A turma já resolveu  
A não mais continuar  
Trabalhando sem proveito  
Não dá para se aguentar  
Vamos suspender um pouco  
Até quando melhorar
6. Alguns anos atrás  
A turma tinha vontade  
De construir um salão  
Pois tinha necessidade  
Mas quando pensava nisso  
Surgia dificuldade
7. Até que foi combinado  
Em uma reunião  
A se fazer o tijolo  
Para construir o salão  
Aguardar para o outro ano  
Foi esta a resolução

8. Quando chega o João do MEB  
Como um intermediário  
dizendo o Prodel dá ajuda  
Para o salão comunitário  
Ajuda a comunidade  
Como que for necessário

9. Ali a turma animou-se  
Ficou tudo encorajado  
Vamos fazer o tijolo  
Todos diziam animado  
O Tijolo estando feito  
O salão vai levando

10. Acertamos logo o dia  
Conforme se combinaram  
Para uma segunda-feira  
todos ali concordaram  
Porém, só cinco pessoas  
No dia se apresentaram

11. Todos ali combinaram  
Se fez a reunião  
Pra saber se eram de acordo  
A se fazer o salão  
E como sinal de acordo  
Todos levantaram a mão

12. Dez milheiros de tijolos  
Fizemos em 15 dias  
E foi transportado depois  
Pro local que nós queríamos  
No dia 30 de julho  
Começamos a alvenaria

13. E assim nós enfrentamos  
Sem encarar sacrifício  
A Cáritas deu uma ajuda  
Em gêneros alimentícios  
Que para o nosso trabalho  
Foi ótimo esse benefício

14. Dom Paulo após a chegada  
Foi atender confissão  
Depois celebrou a missa  
Fez eloquente sermão  
Ouve logo um casamento  
Na mesma ocasião.

15. Trabalhava pouca gente  
Mas era tudo animado  
A 18 de setembro  
Foi o prédio terminado  
Dia 22 de outubro  
Foi o mesmo inaugurado

16. E também sete batizados  
Todos da localidade  
Hoje estamos satisfeitos  
Sombra nós temos a vontade  
Se faz as reuniões  
Com muita tranquilidade

17. E eu digo para a turma  
Fiquem com isto em lembrança  
Nunca deve esmorecer  
Quem em Deus tem confiança  
O que nós temos aqui  
É fruto da perseverança

18. Os tormentos mais horríveis  
Que é para se sofrer  
E pagar sem causa justa  
Lutar para não vencer  
Quem luta com fé em Deus  
É muito raro perder

19. Aqui eu vou terminar  
Mando a Dom Paulo um abraço  
Também a Cáritas e o MEB  
Mostrando aquilo que faço  
Vocês peguem as poesias  
E joguem pelo espaço

20. Também pesso que desculpem  
Os erros de português  
Quem achar bom estes versos  
Queira ler a segunda vez  
E quem quiser ser feliz  
Faça como a gente fez.

(Manoel Pires da Mota - co-  
nhecido por Manoel Raimundo)  
Salgado dos Pires - Itapipoca -  
Semana de Animação Comunitária/81

Comunidade de Canafistula  
Autor: José Domingos

Para a gente ser eleitor  
é preciso ter coragem  
não vender o seu voto  
para receber bobagem  
pois eu gosto é de política  
não de politicagem.

No tempo de eleição  
muita gente é fiel  
se fazendo muito bem  
levando a gente para o céu  
depois da eleição  
em vez de mel dão o Fel.

Sou pobre não tenho dinheiro  
mais uma coisa eu lhe digo  
eu não vendo o meu voto  
só se for por um castigo  
pois eu sou dono de mim  
e o meu título é meu amigo.

## UMA VITÓRIA CONQUISTADA

Depois de muita luta o povo das comunidades de Maurício e Ipuairinha-Sobral conquistou uma Delegacia Sindical. Os associados da Delegacia-Chico Rodrigues, Chiquinho e Zé Leite - contam como foi esta conquista.

NH - Sr. Chico, a gente sabe que na comunidade de Ipuairinha, hoje, existe uma Delegacia Sindical. Por que vocês pensaram nesta Delegacia?

CHICO RODRIGUES - Rapaz, essa Delegacia na Ipuairinha nós apenas queria conseguir ela no Maurício, viu? Mais lá no Maurício não tinha uma pessoa suficiente para pegar este in cargo de delegado. Então-se o rapaz lá da Ipuairinha, o Raimundo Leite, é um rapaz ben quisto de todo mundo, nós achemos que ele podia, assumir, este cargo, viu? Aí falemos pra ele, aliás, diz ele que já tinha pejejado pra ajeitar isso aí, mas é que parece que lá na sede, parece que num sei quem, nem quem não, num tava apoiando isso, viu? Mais que, hoje tá fundada a Delegacia na Ipuairinha. Porque era muito sacrificoso pra nós. Lá num tinha onde nós pagasse. Pra nós pagar precisava vim pagar em Soal ou andá duas ou três léguas. E outra é que as reuniões do sindicato tinha se acabado porque quando havia uma Delegacia mais perto eles davam aquelas reuniões. E agora tudo isso tava se acabando, num tinha mais reunião do sindicato e nós resolve mos fundar essa Delegacia lá, mode isso.

ZÉ LEITE - Tem um defeito ainda lá seu Chico, sabe de que? Que aí, acho que de vez em quando era pra se juntar aqueles associados e conversar um pouco, e já tá na base de um mês que começaram aquilo ali e por hora só teve uma reunião.

CHICO RODRIGUES - Não, mais isso aí, dando uma reunião por mês tá bom.

MH - O Sr. Chico falou que o pessoal da sede não estava apoiando muito a Delegacia. Por que?

CHICO RODRIGUES - Aí eu num sei dizer o motivo, viu? Por que nós juntamos sete pessoas lá e viemos à Delegacia, pedir. Eles apoiaram que sim, mais que sim e num deu a decisão, só que sim, como quem quisesse apoiar a Delegacia. Eles num esconderam a Delegacia pra nós, mais tavam escondendo, parece que num tavam com boas vontades que "sumisse" essa Delegacia. Parece que eles queriam juntar esse pessoal da Luz com Ipuairinha e Maurício e tudo, aí umas três léguas de distância, pra num fundar essa Delegacia, né?

CHIQUINHO - É, eles ficaram querendo adiar o dia de fundar a Delegacia porque, alegando os problemas de finanças, né? Então, achavam que tava meio difícil fundar a Delegacia no mês que a gente queria. Mais depois o Raimundo Leite vindo até outras pessoas mais e perguntando, quando era, aí eles disseram que vinham aí, fundar a Delegacia. Mais num foi possível eles chegarem até lá na Ipuairinha porque no dia marcado num deu certo pra eles ir. De maneiras que eles já passaram o cargo pro Raimundo Leite, exercendo o cargo de Delegado.

MH - Como foi a escolha do Delegado?

CHIQUINHO - É porque escolhe ram o Raimundo Pinheiro e depois pensaram também no Raimundo Leite, aí acharam por bem que ficava mesmo o Raimundo Leite.

ZÉ LEITE - Aí, parece que eles num queriam desgostar nenhum, foi até que naquele tempo fizeram aquela votação e terminou ficando só no pai mesmo.

MH - O pessoal tava querendo uma Delegacia na Ipuairinha porque tava tendo dificuldade de ir pagar em Sobral. E hoje, a Delegacia na Ipuairinha, o pessoal está pagando em dias?

CHICO RODRIGUES - Graças a Deus lá, pelo menos, hoje, pra nós é uma beleza, viu? Porque ficou muito pertinho de nós. Nós tamos tudo em dias, lá.

ZÉ LEITE - Pelo meno os atrasados, já fizeram foi acertar, já tão pagando em dias. Tinha gente que tinha pagado nós em outubro do 79 e agora já veio pagar até março.

MH - Sim, mas a outra preocupação de vocês era que o pessoal participasse das reuniões, não era?

CHIQUINHO - Sim, era pra participar das reuniões porque o pessoal tava necessitado mesmo de saber o que se trata de Sindicato. Porque o pessoal só fazia pagar, mais num sabia porque, num tinha reunião, ninguém sabia de nada de assunto de sindicato.

MH - Vocês acham que a Delegacia lá na comunidade vai ter condições de ajudar os associados neste sentido?

CHIQUINHO - É, tem mais condições de ajudar os associados, porque é fixado o delegado lá mesmo, o pessoal faz a paga e no dia da paga assistem também a reunião, recebem as instruções que o Delegado dá naquele dia.

MH - Pra terminar a conversa, vocês acham que o pessoal lá da comunidade tá satisfeito com a Delegacia?

CHIQUINHO - É, uma grande parte do povo tá satisfeito em ter a Delegacia Sindical lá, o pessoal que entendo bem, de lei, acha que é muito bom.

MH - Que dizer que vocês acham que vale a pena a comunidade lutar para ter sua Delegacia Sindical?

CHIQUINHO - É, vale a pena ter essa Delegacia Sindical.

## Dom Aloisio fala às comunidades...

Dom Aloisio Cardeal Lorscheider falou, por ocasião do encerramento do Seminário, no seu programa de rádio ENCONTRO COM O PASTOR dia 24 de janeiro de 1982.

Estimado rádio ouvinte,

Hoje terminou no Coité, município de Caucaia, o nono Seminário Rural promovido pelo Movimento de Educação de Base. É um Seminário de Índole Aquidocesiana. O Movimento de Educação de Base faz parte dos setores de Ação Social da Arquidiocese. O Seminário teve início quarta feira à noite, dia 20 de janeiro, terminando, hoje, com a celebração da Eucaristia, às onze horas da manhã.

Com que objetivo se realizou este seminário?

O objetivo é oferecer aos nossos agricultores, homens, senhores, jovens, um espaço para discutirem juntos e aprofundarem os seus próprios problemas. Durante nove anos a Arquidiocese vem realizando este tipo de reunião.

Quem coordena o Seminário? Os próprios agricultores. Em cada Seminário escolhe-se a coordenação que prepara o próximo. No início do Seminário a coordenação coloca-se à disposição da Assembléia e escolhe-se a coordenação da própria Assembléia.

Além disso, a discussão feita em grupos, não é anotada por relatores ou secretários. Mas, o grupo todo discute muito livremente, e depois, como grupo, faz em plenário as suas colocações.

Por que assim? Visa-se o máximo de participação de todos. Ao mesmo tempo visa-se a um exercício democrático o mais perfeito possível.

Antes do Seminário se realizam, são enviadas às comunidades questionários nos quais se pedem sugestões. Uma das sugestões importantes é a que se refere ao tema.

Qual foi o tema deste Seminário Rural?

As comunidades sugeriram diversos assuntos;

Nove comunidades propuseram que se tratasse da terra livre para os pobres trabalharem; 7 comunidades pensaram no problema água; quatro comunidades julgaram que se deveria fazer uma avaliação crítica do Plano de Emergência; três comunidades pensaram na necessidade de se aprofundar a realidade da falta de emprego e do salário mal pago; três comunidades preocuparam-se mais com a saúde; uma comunidade teria gostado que se tivesse visto o problema de desobediência de alguns padres na preparação dos sacramentos; finalmente, foi ainda proposto um estudo sobre o Sindicato.

Colocadas em discussão as várias sugestões, julgou a assembléia que o primeiro tema sugerido, terra livre para os pobres trabalharem, deveria ser preferido.

Quais as preocupações dos agricultores diante deste assunto: terra livre para os pobres trabalharem?

O que fazer para que a terra seja mais bem aproveitada? O que fazer para que a terra seja mais bem distribuída? Deus criou a terra para todos os seus filhos, para todas as criaturas humanas. A destinação universal dos bens criados é um fato da nossa fé. É um direito primordial de toda criatura humana. "Os bens e riquezas do mundo, por sua origem e natureza, segundo a vontade do Criador, são para servir efetivamente à utilidade e ao proveito de todos e cada um dos homens e dos povos. A todos e a cada um compete um direito primário e fundamental, absolutamente inviolável, de usar solidariamente esses bens, na medida do necessário, para uma realização digna da pessoa humana. Todos os outros direitos, também de propriedade e livre comércio lhe estão subordinados. Como nos ensina João Pau-

lo II: "Sobre cada propriedade privada pesa uma hipoteca social". "O direito à propriedade nunca é absoluto nem limitado. A propriedade deve ser fonte de liberdade para todos, nunca de dominação nem de privilégios. Por isso, dizem os bispos em Puebla, que é um dever grave e urgente fazer o retorno à sua finalidade de primeira (cf Puebla 492).

No debates pareceu muito a importância de um engajamento maior dos agricultores na vida do Sindicato Rural. Há muito Sindicato pelego; há muito presidente de Sindicato comprometido politicamente; há muito Sindicato que não cumpre a sua função. Por que? Muitas vezes pela omissão dos próprios sindicalizados. Ser sócio do Sindicato não é apenas pagar a taxa. Ser sócio é assumir a vida do Sindicato; é engajar-se fazendo com que o Sindicato defenda os direitos reais dos trabalhadores.

Eis alguns aspectos deste Seminário e que constitui para os agricultores um grau de passo à frente no esforço de assumir dentro da sociedade o lugar que lhes compete.

# MEB HOJE

Presidente do MEB:

Dom José Freire Falcão

Secretária Geral:

Irmã Fátima Maldaner

Redação: Conselho de Coordenadores do Ceará e Piauí

Datilografia:

Jurema de Oliveira

Diagramação:

Dámaso S. Ribeiro

Gravação e Impressão: Soares

O MEB HOJE de Maio estará sob a responsabilidade do Conselho de Coordenadores "ALBASE", formado pelos Departamentos Amargosa, Estância, Macaé e Propria.